**MINISTÉRIO DA DEFESA**

**Dia da Marinha**
11 de junho de 2025

Neste 11 de junho, ao celebrarmos o Dia da Marinha, rendemos justa homenagem aos militares e servidores civis da Força Naval que com excelência e profissionalismo cumprem a missão de preparar e empregar o Poder Naval, contribuindo na defesa da soberania, na proteção das riquezas nacionais, no cuidado da nossa Gente e na promoção da paz.

A história da Marinha do Brasil entrelaça-se, em essência, com a própria formação e afirmação da Nação. Mais do que instrumento de projeção de poder, a Instituição foi, em diferentes ocasiões, o esteio da integridade territorial e marítima, e o escudo da soberania nacional diante de ameaças.

Neste ano, em que se completam 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, cabe relembrar que foi no mar — durante a Batalha do Atlântico — que o Brasil perdeu o maior número de vidas no conflito. Marinheiros e civis tombaram nas águas profundas do Atlântico Sul, vítimas de torpedeamentos impiedosos, honrando com sangue o compromisso do País com a liberdade e a democracia, mantendo viva a memória dos que fizeram do mar o seu campo de batalha, e da Pátria, sua causa.

Evocar também a Batalha Naval do Riachuelo, marco fundador da tradição naval brasileira, transcende o exercício de relembrar fatos históricos. Trata-se de exaltar os valores perenes da Instituição, consagrados no culto ao dever e à abnegação dos que lutaram até o sacrifício da própria vida. São marcos que ilustram a grandeza do passado e ecoam como norte moral para as gerações

que assumem o compromisso de servir ao Brasil com denodo, disciplina e inquebrantável fidelidade.

A data oferece oportunidade valiosa para reconhecer a relevância das atividades hoje desempenhadas por devotados Marinheiros, homens e mulheres do Mar!

Para além de sua missão precípua de Defesa da Pátria, a Força Naval exerce papel multifacetado, com atuação que se estende da pesquisa científica e inovação tecnológica até ações cívico-sociais em localidades remotas, contribuindo de forma concreta para o desenvolvimento nacional, bem-estar e a prosperidade do povo brasileiro.

Sob essa perspectiva, ao longo do último ano, a Instituição reafirmou seu papel estratégico como Força moderna, versátil e indispensável à projeção do Estado brasileiro no Atlântico Sul. Os avanços nos Programas Estratégicos, como o PROSUB e a continuidade do desenvolvimento do submarino com propulsão nuclear, colocam o País entre os poucos no mundo com tal capacidade tecnológica.

Paralelamente, o Programa das Fragatas Classe Tamandaré segue firme, com previsão de lançamento e incorporação de novos meios, fortalecendo a capacidade de dissuasão da Força e a Base Industrial de Defesa.

De igual modo, a construção do Navio Polar “Almirante Saldanha” e o Programa de Obtenção de Navios-Patrulha, além de aprimorarem o nível de operacionalidade dos meios empregados no apoio às atividades de pesquisa e à vigilância das Águas Jurisdicionais Brasileiras, promovem efeitos relevantes no ambiente socioeconômico, sobretudo por estimularem o crescimento de setores de alta complexidade, a criação de postos de trabalho qualificados e a ampliação de investimentos em logística e infraestrutura.

O desenvolvimento contínuo do MANSUP, agora em fase avançada de testes, e a inédita integração do sistema ASTROS ao avião cargueiro KC-390 evidenciam o compromisso da Marinha com

a interoperabilidade entre as Forças e a ampliação de sua capacidade expedicionária.

No contexto atual, marcado por crescentes demandas estratégicas, tem sido reiterada a importância de assegurar previsibilidade orçamentária para as Forças Armadas. No caso particular da Marinha, essa necessidade se faz bastante evidente, haja vista que a preservação e o fortalecimento da presença marítima nacional são pilares essenciais para a proteção da soberania e dos interesses do País no Atlântico Sul.

Em março de 2025, mediante continuado esforço da Instituição, o Brasil obteve o reconhecimento, pela Organização das Nações Unidas, de uma área adicional de 360 mil km² situada na Margem Equatorial, além da atual Zona Econômica Exclusiva. Essa nova faixa permitirá a exploração de recursos naturais do leito marinho e do subsolo, reforçando o papel da Marinha como guardiã da Amazônia Azul — esse imenso patrimônio de mais de 5,7 milhões de km² de águas sob jurisdição brasileira, vital para o nosso desenvolvimento sustentável, nossa segurança energética e alimentar, e para a projeção do Brasil no cenário internacional.

A atuação da Força no cenário nacional também se destacou por sua capacidade de pronta resposta. Atualmente, mantém-se presente na Operação Catrimani, no combate ao garimpo ilegal nas Terras Indígenas Yanomami. No último ano, teve atuação destacada no Rio Grande do Sul, com navios transportando toneladas de donativos, efetivos, viaturas e suprimentos, consolidando a Marinha como Força de Pronto Emprego em Desastres Naturais, somando esforços com as Forças coirmãs e levando esperança a partir do mar.

Cumpre, ainda, reconhecer o valor dos servidores civis, que, lado a lado com os militares, com engenho e arte, contribuem com silenciosa dedicação e competência técnica para o funcionamento da estrutura naval, o desenvolvimento de projetos estratégicos e o suporte às missões da Força.

Ao reverenciar os feitos heroicos da Batalha Naval do Riachuelo, quando o Almirante Barroso bradou: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!” e os sacrifícios no Mar da Segunda Guerra Mundial, renovamos nossa confiança no espírito que move esta Força bicentenária. Homens e mulheres da Marinha do Brasil, militares da ativa e da reserva, servidores civis, marinheiros e fuzileiros navais, seguem firmes em sua vocação de servir à Pátria, com competência e determinação, superando desafios em terra, no mar e nos rios.

A todos os que integram essa nobre Instituição, de ontem e de hoje, o nosso respeito, admiração e profundo agradecimento.

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!

**José Mucio Monteiro**

Ministro de Estado da Defesa